



Anselmo Braamcamp Freire

*Anselmo Braamcamp Freire*

# Anselmo Braamcamp Freire





Anselmo Braamcamp Freire

## **Siglas**

---

**AHP** – Arquivo Histórico Parlamentar

**AML/AF-CML** – Arquivo Municipal de Lisboa / Arquivo Fotográfico –  
Câmara Municipal de Lisboa

**AR** – Assembleia da República

**BMS** – Biblioteca Municipal de Santarém

**CML** – Câmara Municipal de Lisboa

**CMABF** – Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire

**CMTL/GDM** – Casa-Museu Teixeira Lopes / Galerias Diogo de Macedo

**DACS-DPAB-SPC-CMS** – Departamento de Assuntos Culturais e Sociais –  
Divisão de Património, Arquivos e Bibliotecas – Serviço de Património  
Cultural – Câmara Municipal de Santarém

**DPC-DMP-CML** – Departamento de Património Cultural – Divisão de  
Museus e Palácios – Câmara Municipal de Lisboa

**ETC** – Edições tinta-da-china

**FL-UL** – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa

**MAR** – Museu da Assembleia da República

**MC** – Museu da Cidade

**PT-CMS** – Posto de Turismo – Câmara Municipal de Santarém

## **Agradecimentos**

---

Ana Cristina Leite (DPC-DMP-CML)

António Ventura (FL-UL)

Bárbara Bulhosa (ETC)

Delfim Sousa (CMTL/GDM)

Henrique Carvalho (DPC-DMP-CML)

Maria Cristina Mendes Ferreira (PT-CMS)

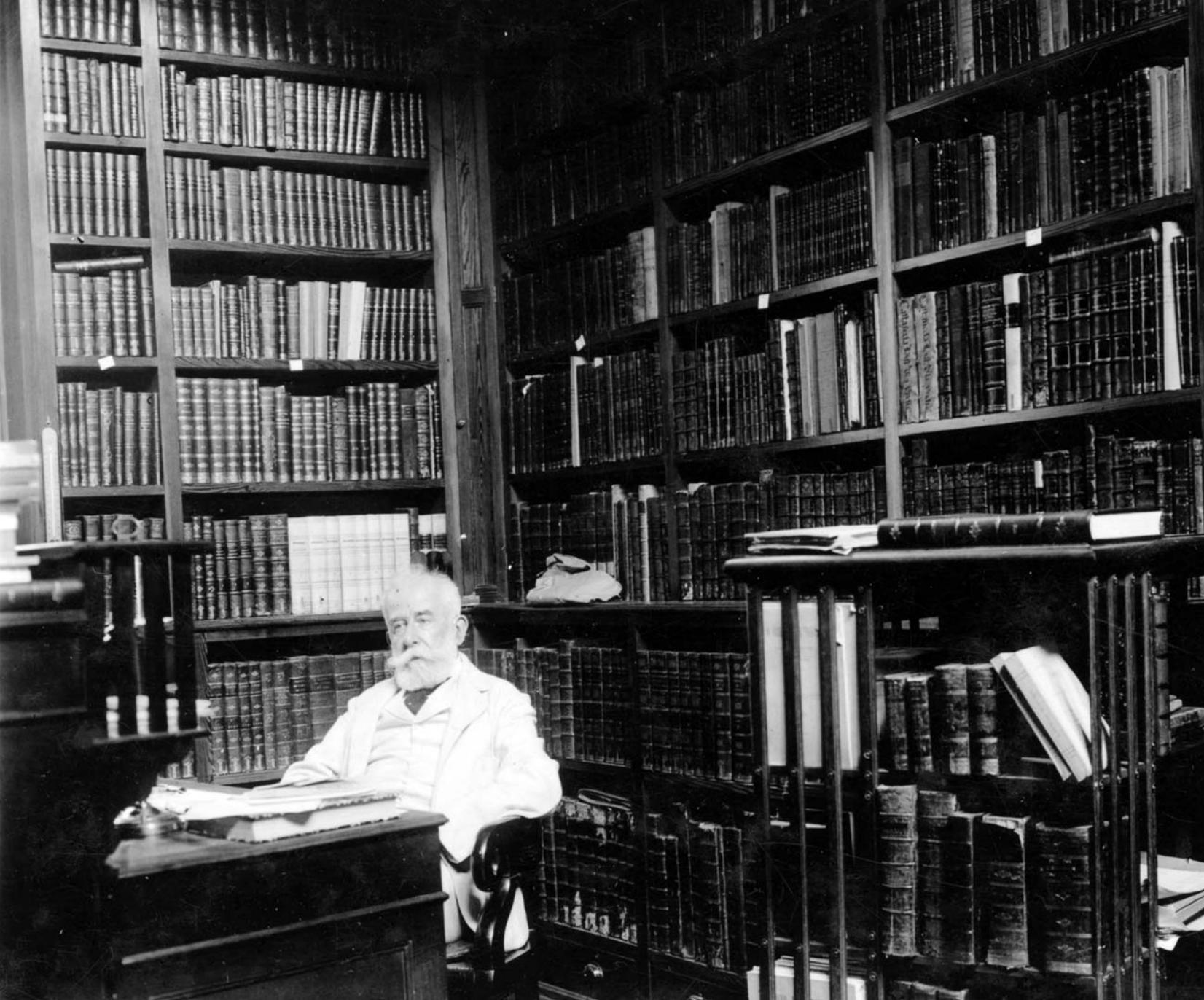
Maria da Graça Peixoto (CMTL/GDM)

Maria de Lurdes Baptista (AML/AF-CML)

Cecília Cameira (AML/AF-CML)

# Índice

Apresentação	5
<hr/>	
Teresa Parra da Silva	
Anselmo Braamcamp Freire	
<hr/>	
Nota Biográfica	9
Francisco Távora	
Obra bibliográfica	15
Francisco Távora e Joaquim Soares	
Cronologia (1849-1921)	19
Joaquim Soares	
O Busto	
<hr/>	
Cátia Mourão	
A obra original	35
– A réplica	39
– Os escultores	47
Bibliografia	53



# Apresentação

Implantada a República em 5 de Outubro de 1910, urgia proceder à aprovação de uma Constituição que validasse o novo regime político e dos novos símbolos a ele associados, o hino e a bandeira, para o que o governo provisório elaborou a Lei Eleitoral de 15 de Março de 1911 e organizou a eleição de deputados à Assembleia Constituinte em 28 de Maio. A primeira sessão desta Assembleia realizou-se a 19 de Junho e nela foi eleito Anselmo Braamcamp Freire para presidente, funções que desempenhou até 25 de Agosto seguinte, data em que a Assembleia Constituinte foi extinta com a passagem a Câmara dos Deputados e a eleição de alguns constituintes para a Câmara Alta – o Senado. O Parlamento, agora denominado Congresso da República, manteve o sistema bicameral. Anselmo Braamcamp Freire, eleito senador, foi de novo escolhido na sessão inaugural do Senado para presidir a esta câmara, cargo que ocupou de forma intermitente até 1914, após o que, de moto próprio e desiludido com as querelas políticas, se afastou definitivamente da actividade política.

No âmbito das comemorações do centenário da República e da Assembleia Constituinte de 1911, decidiu a Assembleia da República homenagear o seu presidente através da colocação do respectivo busto nos espaços nobres do Palácio de S. Bento, para o que foi executada uma réplica do busto de Anselmo Braamcamp Freire pertencente ao Museu da Cidade de Lisboa, da autoria de Teixeira Lopes e em mármore de Carrara. Realizado em 1912, o busto retrata-o com 63 anos e ainda em pleno vigor, constituindo uma peça de excepcional qualidade plástica.

O mármore de Vila Viçosa foi o escolhido para a réplica e a cruzeta foi o método adoptado para a reprodução a partir de maquete em gesso realizada por molde do

## Fig. 1

Anselmo Braamcamp Freire no seu gabinete de trabalho - 1911  
AML/AF – PT/AMLSB/AF/JBN/000372

original em silicone, completado com o acabamento manual para cópia exacta de todos os pormenores das diferentes texturas trabalhadas por Teixeira Lopes. Trabalho realizado pelo escultor Fernando Fonseca e pelo canteiro Avelino Baleia, reproduz fielmente e de forma magnífica a qualidade do busto original, constituindo um expressivo retrato psicológico do carácter moral de quem permaneceu como um dos representantes das aspirações de renovação da vida política nacional.

Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921) teve originalmente um percurso de vida comum a inúmeros outros políticos do século XIX. Descendente de uma família de burgueses de origem holandesa estabelecidos em Portugal, apoiantes da Revolução de 1820 e exilados em Paris durante o período Miguelista, regressaram após a vitória liberal em 1834, tendo sido enobrecidos e estabelecido laços, por matrimónio, com diversas famílias da nobreza. O pai e o irmão de Anselmo Braamcamp Freire foram o 1.º e 2.º barões de Almeirim, e ele próprio herdou o lugar de par do Reino de seu tio Anselmo José Braamcamp, notável líder do Partido Progressista. A sua participação na vida política, no entanto, iria destacar-se primeiro como presidente do município de Loures onde possuía grandes propriedades, ainda como militante do Partido Progressista (monárquico), e posteriormente no município de Lisboa. Entretanto, em 1907, pediu a renúncia ao cargo de par do Reino e, retirando o apoio ao regime monárquico em protesto pelo encerramento do Parlamento pelo governo de João Franco, aderiu ao Partido Republicano. O espírito político independente revelado durante o regime monárquico, voltaria a revelar-se sob a República, afastando-se da vida política em 1915, desiludido com os conflitos entre os partidos resultantes da divisão do antigo Partido Republicano e as lutas pessoais entre os seus líderes.

Desde então, a sua vida foi dedicada à investigação genealógica e histórica, divulgando temas e documentos da história nacional, ou promovendo a publicação

de trabalhos de carácter idêntico de outros investigadores. A sua bibliografia, extensa e diversificada, abrange sobretudo o período da II Dinastia. A obra *Os Brasões da Sala de Sintra*, em que estudou a heráldica dos brasões das famílias da nobreza portuguesa (reeditada várias vezes, a última das quais em 1996), mantém-se ainda hoje como obra de referência para o estudo dos brasões que decoram o tecto de uma das salas do Palácio de Sintra. O seu nome e a sua obra permanecem na memória nacional sobretudo como genealogista e estudioso da heráldica portuguesa, actividade a que pôde dedicar-se por ter herdado uma considerável fortuna pessoal, a par da actividade política que exerceu durante parte da sua vida como dirigente municipal em Loures e em Lisboa, a qual na época lhe granjeou idêntico prestígio. Cabe-nos, agora, homenagear o parlamentar, o presidente da Assembleia Constituinte de 1911 e o presidente do Senado do Congresso da República em cujo exercício demonstrou o seu carácter independente e o respeito pelos valores de participação cívica de todos os cidadãos.

Teresa Parra da Silva  
(Coordenadora do Museu da Assembleia da República)



# Nota Biográfica



Braamcamp Freire nasceu em Lisboa a 1 de Fevereiro de 1849 e morreu na sua cidade natal a 22 de Dezembro de 1921. Era filho de Manuel Nunes Freire da Rocha e de Luísa Maria Joana Braamcamp de Almeida Castelo-Branco, neta do 1.º Barão de Sobral. Foi moço fidalgo da Casa Real e herdou uma importante veia política, quer do seu tio materno, o político monárquico e progressista Anselmo José Braamcamp (23.10.1819 – 13.11.1885), quer do seu avô materno Anselmo José Braamcamp de Almeida Castelo-Branco (4.1.1792 – 15.1.1841). Seu pai e seu irmão Manuel também foram deputados.

O seu caso reflecte bem o que foi a evolução social e política de uma família e de um grupo. Do lado de sua mãe descendia do primeiro Braamcamp chegado a Portugal (c. 1740, de seu nome Hermano José Braamcamp), o qual era flamengo de Amesterdão, proprietário e negociante – filho de um recém convertido ao catolicismo (Jan Braamcamp, nascido em 1671 e que casou em 1699 com Hendrumi von Beeck), originário do norte da Holanda – de notável empreendedorismo e que em Lisboa foi ministro residente da Prússia de 1751 a 1775, ano da sua morte. Aos poucos, aculturaram-se e contraíram matrimónio com terra tenentes de Portugal como, por exemplo, as famílias Sobral, Mancelos e Melo Breyner (Ficalho). Hermano José Braamcamp de Sobral (1775-1846), deputado Constituinte pela Estremadura em 1821, para além de membro do governo, e seu tio bisavô, é disso exemplo. Seu pai, que foi o 1.º Barão de Almeirim (título de 1837), também ilustra esta ascensão da burguesia comercial, a qual se foi alcandorando a lugares de destaque na esfera política.

**Fig. 2**

Anselmo Braamcamp Freire preside à sessão de abertura da Assembleia da República Constituinte, 19 de Junho de 1011  
AHP – BEN27

A primeira função política que desempenhou foi como presidente da Câmara de Loures, cargo que assumiu aos 37 anos, em 2 de Janeiro de 1887. Esta foi dissolvida e processada por o seu presidente não se ter submetido aos desejos e intenções do caciquismo local.

Em homenagem aos serviços do seu tio materno (acima citado), o qual morrera sem deixar descendência varonil, o soberano D. Luís I entendeu por bem nomeá-lo digno par do Reino, o primeiro cargo parlamentar que exerceu. O acto público teve lugar através de Carta Régia de 22 de Julho de 1886, todavia, só veio

a tomar assento e prestar juramento como par a 25 de Abril de 1887. Foi eleito para a Comissão de Agricultura, de cuja matéria era conhecedor, como proprietário que era em Sobral de Monte Agraço e no Ribatejo. Em 1890 apresentou uma moção, que veio a retirar, em que criticava a taxa de 6% penalizadora da classe agrícola. No entanto, não discursou sobre a matéria tendo, apesar disso, votado contra a proposta do governo. O seu primeiro e, segundo parece, único discurso ocorreu a 31 de Maio de 1893 sobre assuntos administrativos relacionados com o concelho de Loures.

O último ano em que frequentou a Câmara dos Pares foi 1902: no primeiro mês deste ano apresentou três requerimentos ao governo regenerador de Hintze Ribeiro, sendo um ao Ministério das Obras Públicas, no qual solicitava esclarecimentos acerca



**Fig. 3**

A leitura da proclamação da República na sessão inaugural das Constituintes, por Anselmo Braamcamp Freire – 19-06-1911 Postal. Coleção António Ventura

das verbas pagas nos últimos três anos à comissão de monumentos nacionais; noutro requereu, pelo Ministério do Reino, uma nota dos subsídios concedidos a várias comissões da Academia para publicações históricas e literárias, nomes dos directores dessas comissões, importância do subsídio respectivo dado a cada publicação, data da criação das comissões, importância total dos subsídios dados a cada uma dessas comissões, e número dos volumes por elas publicados; no terceiro requereu, pelo Ministério do Reino, uma nota das nomeações, promoções, aumentos de ordenado, resultantes do decreto de 24 de Dezembro do ano anterior, que reorganizara os serviços da antiga inspecção dos arquivos e bibliotecas públicas e uma lista dos nomes das pessoas contempladas naquelas nomeações, promoções e aumentos, com designação dos ordenados que ficaram percebendo. No mês seguinte continuou a intervir por escrito, apresentando à Mesa uma representação de diversos funcionários do Real Arquivo da Torre do Tombo, pedindo melhoria de vencimentos.

Em 1907, resignou oficialmente ao Pariato e aderiu ao Partido Republicano, na sequência do desenvolvimento da ditadura de João Franco. Na linha ideológica de Herculano e Passos Manoel constituiu-se como um dos raros resignatários do cargo de digno par do Reino – renunciou por ofício (entretanto desaparecido), de 30 de Abril de 1908<sup>1</sup>.

Como membro do Partido Republicano Português foi eleito vice-presidente da vereação da Câmara Municipal de Lisboa (desde Novembro de 1908 a 4 de Outubro de 1910), com grande êxito económico e social para a edilidade e para a cidade. Registe-se, como curiosidade histórica, que os seus próprios colegas vereadores (entre eles Ventura Terra, Miranda Vale e F. Grandella) o confirmaram como vice do município na primeira sessão, a qual ocorreu a 3 de Dezembro de 1908. Passou a presidente

<sup>1</sup> Em abono da verdade, registe-se que a única declaração de renúncia conservada foi a de Herculano.

da mesma a 6 de Outubro de 1910, sucedendo ao conselheiro Veríssimo de Almeida, ausente e destituído.

Eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911, pelo Círculo de Lisboa Oriental a 28 de Maio de 1911, foi escolhido para presidir à sessão inaugural e a 20 de Junho foi eleito presidente desta Assembleia, depois de não ter obtido a necessária maioria absoluta na primeira volta, logrando 69 votos e sendo seguido por Eusébio Leão com



**Fig. 4**

Anselmo Braamcamp Freire presidindo a uma sessão do Senado - 1911

AML/AF – PT/AMLSB/AF/LIM/00025

19, Manuel de Arriaga com 10, João Catanho de Menezes com 3 e José de Castro também com 3 votos. Nesta apenas tiveram votos suficientes os vice-presidentes Aresta Branco e Augusto Monjardino, respectivamente 137 e 110, mas sem efeitos práticos. Repetida a votação, Braamcamp Freire acabou sendo eleito na mesma sessão mas sem maioria absoluta, com 43 votos no segundo escrutínio (figura regimental permitida), derrotando Eusébio Leão, que obteve 19 votos.

Concluídos os trabalhos dos constituintes, foi eleito presidente do Senado, em 24 de Agosto de 1911, cargo que ocupou até 29 Junho de 1914, quando pediu a sua resignação invocando razões de saúde. Não efectuou qualquer intervenção como senador. Afastou-se progressivamente da actividade política por não pertencer à facção dominante do Partido Republicano Português. Efectivamente, mesmo estando ligado ao ideário de Afonso Costa não lhe era dos mais próximos politicamente. Desiludido com as cisões entre os antigos militantes do PRP, ao qual se manteve fiel, e os conflitos pessoais entre os líderes das diversas facções, apresentou a 13 de Janeiro de 1913 uma carta de renúncia ao cargo de presidente do Senado, que foi recusada por unanimidade. Em 1915, retirou-se em absoluto da vida política. Quando surgiu a ditadura de Pimenta de Castro estava já alheado do fenómeno político em si e passara a dedicar-se exclusivamente à investigação histórica.

Ainda muito jovem, somente com cerca de 25 anos de idade, começou a sua intensa dedicação a trabalhos de “arqueologia do saber”, designadamente à genealogia e história. Ficaram célebres os seus trabalhos em três volumes intitulados *Os Brasões da Sala de Sintra*, publicados em 1899, 1901 e 1910. Em 1903, fundou o *Arquivo Histórico Português*, a primeira revista que em Portugal se dedicou à moderna investigação histórica. A temática dos séculos xv e xvi foi a que mais fez cultivar na sua revista, aliás com assaz profundidade. *O Conde de Vila Franca e a Inquisição* foi

outro notável trabalho intelectual que nos legou. Granjeou uma importante Biblioteca Histórica Genealógica, a qual doou à cidade de Santarém, que a fez solenemente inaugurar em 1926.

REPÚBLICA  PORTUGUESA

# DIÁRIO DO SENADO

1913-1914

## SESSÃO N.º 130

EM 29 DE JUNHO DE 1914

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Anselmo Braamcamp Freire

Secretários os Ex.<sup>mos</sup> Srs. António Bernardino Roque  
Luis Inocêncio Ramos Pereira

**Sumário.**— Chamada e abertura da sessão. **Leitura e aprovação da acta. Dá-se conta pedinte.**  
O Sr. Sousa da Câmara requer urgência a proposta de gratificação ao pessoal do C. S., sendo aprovada a urgência e em seguida posta.  
O Sr. Presidente propõe um voto de sen pelo falecimento dos Príncipes herdeiros da Áustria-Hungria. Associa-se o Sr. Min. Guerra (Pereira de Eça), em nome do Gov.  
Entra em discussão a proposta de lei reo questão dos vinhos do Douro. Usam da palavra Srs. Pais Gomes, Carlos Rickler e Ministério (Almeida Lima). O Sr. Miranda requer que se votem conjuntamente a gener e especialidade. É aprovado. Usam ainda lavra os Srs. Brandão de Vasconcelos e P mes. É aprovado.  
O Sr. Abílio Barreto manda para a me representação dos manipuladores de tabaco da sua reforma.  
O Sr. Ministro da Guerra requer urgência um projecto relativo a officiaes do exército. É aprovada a urgência. Usam da palavra os Srs. Abílio Barreto, Ministro da Guerra e Afonso Pala, sendo o projecto aprovado.  
O Sr. Presidente do Ministério (Bernardino Machado) pede urgência para o parecer n.º 174. É aprovada. Usam da palavra os Srs. Abílio Barreto, Advogado Pedroso, que apresenta proposta, Ladislau Parreira, que apresenta proposta, Miranda do Vale, João de Freitas, Sousa da Câmara, que apresenta uma proposta, Ladislau Piçarra, Pedro Martins, Faustino da Fonseca.  
É interrompida a discussão do parecer, para se votarem algumas últimas redacções.  
O Sr. Ministro dos Estrangeiros requer urgência para o projecto de lei n.º 173-A, relativo a um crédito extraordinário. É aprovado.  
Volta à discussão o parecer n.º 174, usando da palavra os Srs. Nunes da Mata, Sousa da Câ-

O Sr. Presidente põe em discussão o orçamento do Ministério do Interior, usando da palavra os Srs. Senadores Abílio Barreto, que apresenta uma reclamação das associações de socorros mútuos, Miranda do Vale, Afonso Pala e Pais Gomes, que apresenta e justifica duas propostas. O Sr. Senador Abílio Barreto requer, e a Câmara aprova, que a proposta relativa à organização dos hospitais civis transite para a comissão de hygiene. O Sr. Senador Brandão de Vasconcelos protesta contra esta aprovação. Seguidamente falam os Srs. Senadores João de Freitas, Faustino da Fonseca e Daniel Rodriguez, respondendo o Sr. Ministro do Interior (Bernardino Machado), que apresenta uma proposta, que foi aprovada. O Sr. Senador João de Freitas requer, e a Câmara aprova, que a proposta sobre contas de gerência dos corpos administrativos transite para as comissões de finanças e administração pública. Aprovou-se o

Senadores Adriano Fimenta, João de Freitas, Artur Costa e Pais Gomes.

O Sr. Presidente apresenta as suas despedidas ao Senado. O Sr. Senador Estêvão de Vasconcelos prodigaliza louvores à Mesa, nomeadamente ao Sr. Presidente, associando-se a esta homenagem que proreco, entre muitas palmas, gerais e prolongados aplausos, os Srs. Senadores Miranda do Vale e Feio Terenas. O Sr. Presidente agradece e encerra a sessão.

Srs. Senadores presentes à abertura da sessão:

Abílio Baeta das Neves Barreto.  
Alfredo Botelho de Sousa.  
Alfredo Djalme Martins de Azevedo.

O orador não reviu.

O Sr. Presidente:—Atendendo ao meu estado de saúde não poderei comparecer à sessão da noite, e por isso é a última vez que presido ao Senado.

Há seis anos que venho trabalhando pela Republica com o maior desinteresse e dedicação.

Seis anos d'este periodo agitado dão-me, na minha idade, direito à reforma.

Retiro-me na convicção de que, se não deixo em cada parlamentar um amigo, não

Le approvado.  
Entra em discussão o parecer n.º 277 (fundo de viação). Usa da palavra o Sr. Miranda do Vale. É rejeitado.

É pôto em discussão o parecer n.º 3 (Câmara Municipal de Santarém).

Segunda parte.—As 21 horas e 30 minutos é a sessão roaberta.

Orçamento do Ministério do Fomento.—São tidas e admitidas propostas do Sr. Fortunado da Fonseca, do Sr. Ministro do Fomento (Almeida Lima) e do Sr. Martins Cardoso, tomando a palavra, os Srs. Sousa da Câmara, Alberto da Silveira, Ladislau Piçarra, Goulart de Mateiros. São aprovadas as propostas supraditas, bem como as anexas ao orçamento e este.

Orçamento do Ministério da Marinha.—É approvado com as propostas anexas, depois de man-

as palavras do orador, enquanto todos os Srs. Senadores se levantam e ovacionam o Sr. Presidente.

O orador não reviu.

O Sr. Miranda do Vale:—Também, Sr. Presidente, em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

em nome dos Srs. Senadores da União Republicana, quero prestar a minha homenagem à forma correctissima como V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, procedeu sempre na direcção dos trabalhos desta Câmara. Não só por isto, mas ainda pela sua extrema gentileza pode V. Ex.<sup>a</sup> ficar certo

Fig. 5

Declaração de Renúncia de Anselmo Braamcamp Freire. Diário do Senado, 29 de Junho 1914.

# Obra Bibliográfica\*

*A censura e o Cancioneiro Geral*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921 – Separata do Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, vol. 14, n.º 1.

*A Honra de Resende*, Lisboa: Of. Tip. da Calçada do Cabra, 1906 – Separata do Arquivo Histórico Português.

*Amarrado ao pelourinho*, Lisboa: Of. Tip. da Calçada do Cabra, 1907.

*Armaria portuguesa*, Lisboa: Arquivo Histórico Português, fascículos, 1908-1916.

*As sepulturas do Espinheiro*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1901 – Estudos históricos, IV.

*Brasões da Sala de Sintra, Livro primeiro*, Lisboa: Tip. Francisco Luiz Gonçalves, 1899 – Estudos Históricos, I.

*Brasões da Sala de Sintra, Livro segundo*, Lisboa: Tip. Francisco Luiz Gonçalves, 1901 – Estudos Históricos, III.

*Brasões da Sala de Sintra, Livro terceiro*, Lisboa: Imp. Augusto Lima & parceiro, 1905 – Estudos Históricos, V.

*Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos condes de Azevedo e de Samodães*, red. José dos Santos (co-autor),

\* Não inclui os artigos publicados em edições periódicas.

introd. Anselmo Braamcamp Freire, Porto: Typ. da Empresa Literária e Tipográfica, 1921-1922 – 2 vols.

*Colégio Real das Artes de Coimbra (Ligeiras Notas)*, Lisboa: Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa, vol. IX, Novembro-Dezembro de 1914.

*Condados de Moncorvo e da Feira: Ousada falsificação de documentos*, desvendada por Anselmo Braamcamp Freire, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919 – Separata do Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa, 12.

*Crítica e história: estudos*, Lisboa: Tip. da Antiga Casa Bertrand, 1910 – Estudos Históricos, VI.

*Em volta de uma carta de Garcia de Resende*, edição *fac-simile*, Lisboa: Off. Tip. da Calçada do Cabra, 1905 – Separata do Arquivo Histórico Português, III.

*Emmentia da Casa da Índia*, ed. lit., Lisboa: Tip. Universal de Coelho da Cunha e Brito, 1907 – Separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.

*Expedições e armadas nos anos de 1488 e 1489*, Lisboa: Livraria Ferin, 1915.

*Gil Vicente, poeta e ourives, Novas Notas*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1914 – Separata do Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências, vol. VII.

*Ida da Imperatriz D. Isabel para Castela*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1920 – Separata do Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, vol. 13, n.º 2.

*Índices do Cancioneiro de Resende e das Obras de Gil Vicente*, Lisboa: Tip. Francisco Luiz Gonçalves, 1901.

*Livro dos bens de D. João de Portel: cartulário do século XIII* / de Pedro A. de Azevedo, precedido de uma “Notícia Histórica” de Anselmo Braamcamp Freire (pref.), Lisboa: Arquivo Histórico Português, 1910.

*Maria Brandoa, a do Crisfal / Breve investigação histórica*, Lisboa: Imprensa Libânio da Silva, 1916 – Separata da *Atlântida*.

*Nos centenários de Ceuta e Albuquerque / Discursos do Presidente da Grande Comissão Oficial dos Centenários*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1916.

*Notícias da feitoria de Flandres: precedidas dos Brandões poetas do Cancioneiro*, Lisboa: Arquivo Histórico Português, 1920.

*Notícias da vida de André de Resende / pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira*, publicadas, anotadas e aditadas por Anselmo Braamcamp Freire, ed. lit., Lisboa: Arquivo Histórico Português, 1916 – Separata do Arquivo Histórico Português, IX.

*O Almirantado do mar da Índia, data da sua criação*, Lisboa: Imprensa Libânio da Silva, 1920 (2.ª ed.) – Separata do Arquivo Histórico Português, vol. I.

*O Conde de Villa Franca e a Inquisição*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1899 - Estudos Históricos, II.

*Obras / Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão*, ed. lit., nova ed. preparada e rev. por Anselmo Braamcamp Freire; pref. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.

*Primeira parte da crónica de D. João I / por Fernão Lopes*, pref. Anselmo Braamcamp Freire, Lisboa: Arquivo Histórico Português, 1915.

*Sommaryo dos livros da Fazenda / tirado por Affonso Mexia*, pref. de Anselmo Braamcamp Freire, Lisboa: Off. Typ. Calçada do Cabra 7, 1904 – Separata do Arquivo Histórico Português, vol. II.

*Tratado da majestade, grandeza e abastança da cidade de Lisboa, na segunda metade do século XVI: estatística de Lisboa de 1552 / João Brandão (de Buarcos)*, texto impresso sob a dir. de Anselmo Braamcamp Freire; comentários e notas de Gomes de Brito, Lisboa: Livraria Ferin, 1923.

*Um aventureiro na empresa de Ceuta*, Lisboa: Livraria Ferin, 1913.

*Vida e obras de Gil Vicente: Trovador, Mestre da Balança*, edição fac-simile, Porto: Tip. da Emp. Literária e Tipográfica, 1919.

# Cronologia\*

**1849**

---

**Anselmo Braamcamp Freire** nasce em Lisboa, no Palácio Azul, na Praça da Alegria, freguesia de São José, filho de **Manuel Nunes Freire da Rocha**, 1.º barão de Almeirim, fidalgo da casa real, deputado, cavaleiro da Ordem de Cristo e administrador-geral do Distrito de Santarém, e de **Lúsa Maria Joana Braamcamp**, neta do barão do Sobral, irmã de **Anselmo José Braamcamp**, que foi, entre outros cargos, presidente do conselho de ministros (1 de Fevereiro).

Governo de Costa Cabral. Até 27 de Abril de 1851. Quarto e último governo da restauração da Carta (18 de Junho).

**1851**

---

Golpe de Estado chefiado pelo duque de Saldanha, planeado em casa de Alexandre Herculano, que dá origem à formação do primeiro ministério regenerador (7 de Abril a 1 de Maio).

**1853**

---

Morre a rainha D. Maria II de Portugal. D. Fernando assume a regência (15 de Novembro).

\* Esta cronologia insere-se no período compreendido entre o nascimento e a morte de Anselmo Braamcamp Freire.

## **1855**

---

Ao atingir a maioridade, D. Pedro V presta juramento e é aclamado rei de Portugal em sessão extraordinária das Cortes (16 de Setembro).

## **1856**

---

Inauguração da primeira linha do caminho-de-ferro entre Lisboa e o Carregado (28 de Outubro).

## **1859**

---

Morre **Manuel Nunes Freire da Rocha**, pai de **Anselmo Braamcamp Freire** (16 de Julho).

## **1861**

---

Morre o rei D. Pedro V de Portugal. Sucede-lhe o seu irmão D. Luís (11 de Novembro).

## **1862**

---

Morre **Luísa Maria Joana Braamcamp**, mãe de **Anselmo Braamcamp Freire** (21 de Março).

## **1865**

---

Início da «Questão Coimbrã» ou «Questão Bom Senso e Bom Gosto». Polémica originada pelas referências depreciativas de António Feliciano de Castilho a Antero de Quental, Teófilo Braga e outros da mesma geração (27 de Setembro).

## **1867**

---

Promulgado o novo *Código Civil*, introduzindo o casamento civil, uma reforma do sistema penal e prisional, e abolindo a pena de morte para todos os crimes civis (1 de Julho).



**Fig. 6**

Anselmo Braamcamp Freire com sua esposa, depois da visita a Manuel de Arriaga no palácio de Belém, aquando da doença do Presidente da República – 1913

AML/AF – PT/AMLSB/AF/JBN/001713

Matricula-se na Universidade de Coimbra, no curso de Matemática, tal como seu irmão (2 de Outubro).

---

### **1868**

Abandona a Universidade e regressa a Santarém.

---

### **1869**

Casa com sua prima **Maria Luísa da Cunha Menezes**, neta paterna do conde de Lumiares, par do Reino e presidente do Conselho de Ministros no início do setembrismo (6 de Fevereiro). Abolição completa da escravatura em todo o território nacional continental (23 de Fevereiro).

Nasce, em Santarém **Manuel Maria Braamcamp**, seu único filho legítimo (4 de Dezembro).

---

### **1870**

Criação do Ministério da Instrução Pública, sob a tutela de D. António da Costa de Sousa Macedo (22 de Junho).

Rodrigues de Freitas é o primeiro deputado “assumidamente republicano” a ser eleito para a Câmara dos Deputados, em eleição individual, pelo círculo uninominal de Valença (Setembro).

---

### **1871**

Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, organizadas por Antero de Quental, com a participação de Teófilo Braga, Eça de Queirós e Oliveira Martins, entre outros.

Na abertura, Antero de Quental profere a conferência *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* (22 de Maio a 19 de Junho).

Proibição das Conferências Democráticas do Casino (26 de Junho).

### **1873**

---

Nasce **Luísa Braamcamp Freire**, sua filha e de **Rosa da Conceição Costa** (22 de Outubro).

### **1875**

---

Morre **Manuel Maria Braamcamp**, seu filho legítimo (18 de Abril).

Passa a residir em Lisboa, na rua do Salitre, n.º 146 (Abril).

### **1876**

---

Fundação do Partido Republicano, com o consentimento do rei D. Luís. São fundadores: Oliveira Marreca, Latino Coelho, Elias Garcia, Consiglieri Pedroso, Jacinto Nunes, entre outros (25 de Março).

«Pacto da Granja» – fusão entre Históricos e Reformistas, que dá origem ao Partido Progressista, na praia da Granja. O Partido Histórico é representado pelo seu líder, **Anselmo José Braamcamp** (7 de Setembro).

Nasce **Maria Braamcamp Freire**, sua filha e de **Rosa da Conceição Costa** (22 de Setembro).

### **1878**

---

Recenseamento da população portuguesa: 4 550 699 habitantes, dos quais 546 289 são urbanos e 4 004 410 são rurais (Janeiro).

## **1879**

---

Com a alteração efectuada ao Código Administrativo a escravatura é oficialmente abolida (6 de Maio).

## **1883**

---

Nasce **Manuel José Francisco de Almeida Castelo Branco**, seu filho.

## **1886**

---

Por carta régia é nomeado par do Reino, pelo rei D. Luís (22 de Julho).

## **1887**

---

Eleito primeiro presidente da Câmara Municipal de Loures, cargo que exerce até 31 de Dezembro de 1889 (2 de Janeiro).

Toma posse do cargo de par do Reino (25 de Abril) e passa a integrar a Comissão de Agricultura da Câmara dos Pares (28 de Junho).

## **1889**

---

Tentativa de **revolta republicana**, no **Porto** (11 de Fevereiro).

Morte do rei D. Luís. Sucede-lhe D. Carlos (19 de Outubro).

## **1890**

---

Ultimato apresentado pelo governo inglês exigindo a retirada das forças portuguesas na fronteira ocidental de Moçambique (11 de Janeiro).

Reeleito para a **Comissão de Agricultura da Câmara dos Pares** (Maio).

Apresenta na Câmara dos Pares uma moção, que retirou, onde criticava a intenção

do governo criar uma taxa adicional de 6%, que seria prejudicial para a classe agrícola (23 de Junho).

### **1891**

---

Revolta republicana no Porto fracassada, sob o comando dos oficiais: capitão Amaral Leitão, tenente Manuel Maria Coelho, alferes Rodolfo Malheiro, provoca dezenas de vítimas (31 de Janeiro).

### **1893**

---

É eleito para novo mandato na presidência da Câmara Municipal de Loures (2 de Janeiro), cargo que exerceu até 31 de Dezembro de 1895.

Profere a sua primeira intervenção na Câmara dos Pares, sobre assuntos de administração com implicações financeiras, relativos à Câmara Municipal de Loures (31 de Maio).

Apresenta e defende, na Câmara dos Pares, um projecto de lei que implementa uma política de maior acessibilidade aos medicamentos para doentes com fracos recursos económicos (5 de Julho).

### **1894**

---

Morre **Manuel Braamcamp Freire**, seu irmão, que se encontra nos Estados Unidos da América (27 de Janeiro).

### **1896**

---

A primeira sessão cinematográfica em Portugal é exibida no Porto (7 de Julho).

### **1897**

---

Na Câmara dos Pares, é eleito membro da Comissão de Obras Públicas (21 de Julho); da Comissão do Comércio e Indústria (28 de Julho) e da Comissão de Agricultura (2 de Agosto).

### **1899**

---

Como presidente da Câmara Municipal de Loures, implementa uma política de maior acessibilidade aos medicamentos para doentes com fracos recursos económicos, de acordo com o projecto de lei defendido em 1893.

Na Câmara dos Pares, volta a apresentar o seu projecto de assistência gratuita aos doentes sem recursos económicos (31 de Março).

### **1900**

---

Na Câmara dos Pares, é eleito para membro da Comissão do Comércio e Indústria (21 de Fevereiro).

### **1902**

---

Na Câmara dos Pares, apresenta três requerimentos a solicitar esclarecimentos aos ministérios do Reino e das Obras Públicas (24 de Janeiro) e entrega uma representação dos funcionários do Real Arquivo da Torre do Tombo, na qual pedem aumento dos vencimentos (18 de Fevereiro).

### **1903**

---

**Anselmo Braamcamp Freire**, em colaboração com D. José Pessanha, funda a revista do *Arquivo Histórico Português* e dá início à sua publicação.

## 1907

Por sugestão de João Franco, D. Carlos dissolve a Câmara dos Deputados. O Governo passa a governar em ditadura (12 de Abril).

**Anselmo Braamcamp Freire**, figura de referência da Monarquia, declara a sua adesão ao Partido Republicano, segundo notícia do jornal *O Mundo* (18 de Novembro).

## 1908

Tentativa de revolta republicana (28 de Janeiro). No regresso a Lisboa, D. Carlos e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe são assassinados no Terreiro do Paço (1 de Fevereiro).

No Palácio das Necessidades reúne o Conselho de Estado, confirma D. Manuel II sucessor do rei D. Carlos e aprova a demissão do Governo de João Franco (1 de Fevereiro).

Renuncia ao lugar de par do Reino, em ofício dirigido ao presidente da Câmara dos Pares. Esta pretensão seria recusada, devido ao carácter vitalício do cargo (30 de Abril).

Eleição da vereação integralmente republicana da Câmara Municipal de Lisboa, constituída por António Cardoso de Oliveira, José Veríssimo de Almeida, José Miranda do Vale, Tomás Cabreira, José Soares da Cunha e Costa, Luís Filipe da Mata, Miguel Ventura Terra, Augusto José Vieira, Carlos Vítor Ferreira Alves, Francisco Grandela e **Anselmo Braamcamp Freire** (1 de Novembro).



**Fig. 7**

Procissão do Corpo de Deus. D. Manuel II, o infante D. Afonso e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Anselmo Braamcamp Freire, seguram as varas do palio  
AML/AF – PT/AMLSB/AF/JBN/002605

## **1909**

---

Eleito vogal da Classe Sociológica da Academia das Ciências de Portugal (10 de Fevereiro).

Congresso Municipalista de Lisboa, presidido por **Anselmo Braamcamp Freire**, que discursa na sessão de abertura (16 a 21 de Abril).

Partido Republicano nomeia uma Comissão Militar para organizar a revolução (Julho).

## **1910**

---

Eleições gerais. O Partido Republicano elege 14 deputados (28 de Agosto).

Início das operações revolucionárias (4 de Outubro).

Fuga de D. Manuel II para a Ericeira, de onde embarca para Inglaterra (4 de Outubro).

Em Lisboa, nos Paços do Concelho, em sessão extraordinária da vereação da Câmara Municipal de Lisboa, presidida por **Anselmo Braamcamp Freire**, José Relvas proclama a instauração da República em Portugal (5 de Outubro).

Eleito presidente da vereação da Câmara Municipal de Lisboa, após revogação, pelo governo provisório, da legislação impeditiva (27 de Outubro).

## **1911**

---

Admitido como sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (9 de Fevereiro).

Publicação da Lei eleitoral. Ao contrário do que fora prometido, a lei não reconhece o direito de voto a todos os portugueses (14 de Março).

Criação das Universidades de Lisboa e do Porto (22 de Março).

Publicação, pelo Ministério da Justiça, da Lei de Separação do Estado e da Igreja (20 de Abril).

Recusa nomeação para ministro de Portugal em Berlim, em virtude das suas futuras responsabilidades parlamentares (11 de Maio).

Eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. **Anselmo Braamcamp Freire** é eleito deputado, nas listas de Lisboa (28 de Maio).

Reunião da Junta Preparatória da Assembleia Nacional Constituinte nomeia **Anselmo Braamcamp Freire** para presidir à sessão de abertura (15 de Junho).

Preside à sessão inaugural da Assembleia Nacional Constituinte, lê o decreto de abolição da Monarquia e confirma as funções do governo provisório (19 de Junho).

É eleito presidente da Assembleia Nacional Constituinte (20 de Junho).

Desiste da apresentação da sua candidatura às primeiras eleições presidenciais, em consequência de uma campanha organizada contra si (19 de Agosto).

Na qualidade de presidente da Assembleia Constituinte, promulga a primeira Constituição da República Portuguesa (21 de Agosto).

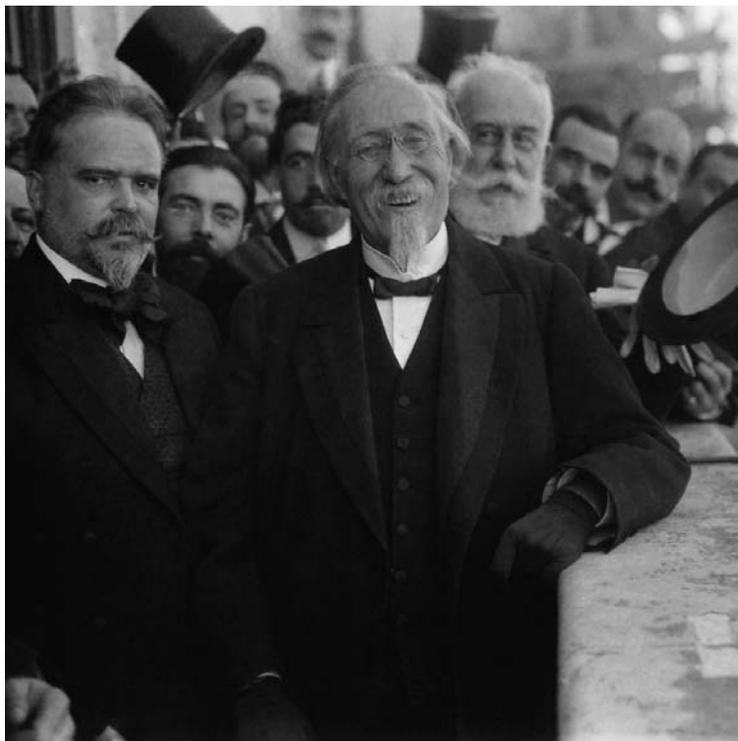
É eleito presidente do Senado, por unanimidade (24 de Agosto).

Eleição de Manuel de Arriaga como primeiro presidente constitucional da República portuguesa, com 121 votos (24 de Agosto). Exercerá o cargo até 29 de Maio de 1915.

Cisão no Partido Republicano Português em quatro

**Fig. 8**

Manuel de Arriaga, eleito Presidente da República, na varanda do Palácio de S. Bento, após a sessão da Assembleia Nacional Constituinte que o elegeu. À sua esquerda Braamcamp Freire, presidente da Assembleia Nacional Constituinte; à sua direita António José de Almeida e Bissaia Barreto. Em 2.º plano os deputados António Maria da Silva e José Relvas – 24-08-1911  
Joshua Benoliel (1873-1932) MAR 370

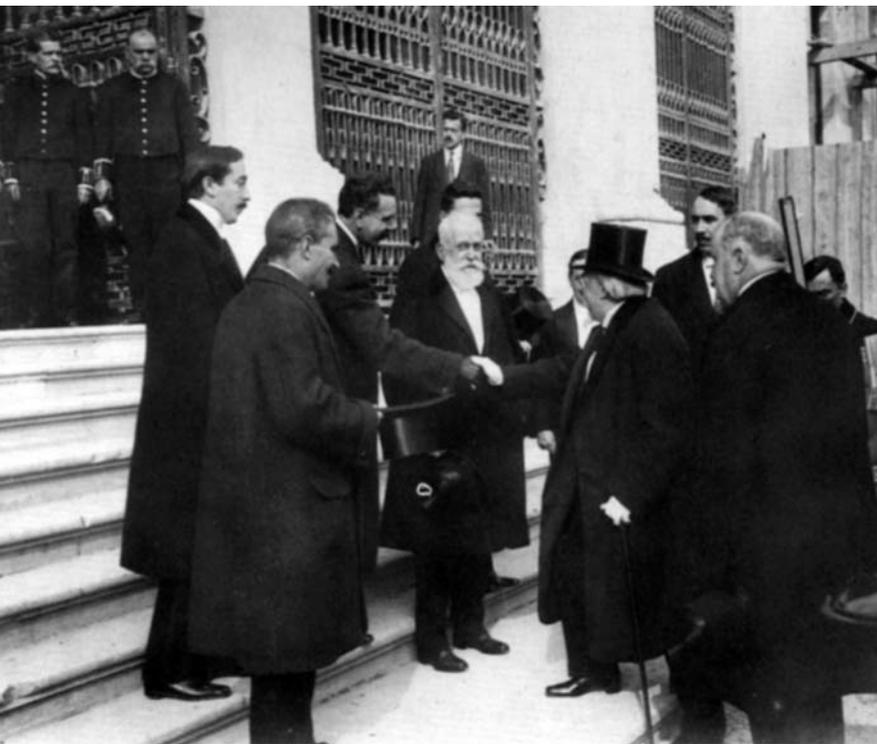


**Fig. 9**

Braamcamp Freire recebe o Presidente da República, Manuel de Arriaga, por ocasião da retribuição de cumprimentos de Ano Novo ao Congresso da República, acompanhado por Víctor de Deus Macedo Pinto, presidente da Câmara dos Deputados, e membros das mesas das duas câmaras – 01-01-1913

Joshua Benoliel (1873-1932)

MAR 379



tendências: Democráticos ou radicais, dirigidos por Afonso Costa; Unionistas, dirigidos por Brito Camacho; Evolucionistas, dirigidos por António José de Almeida, e Independentes (21 de Setembro).

Recenseamento da população portuguesa: 5 950 056 habitantes no Continente e nas Ilhas, dos quais 75% são analfabetos (Dezembro).

## 1912

É nomeado embaixador extraordinário às Comemorações do Centenário da Constituição de Cádiz, em Espanha (17 de Outubro).

Nomeado presidente da Grande Comissão das Comemorações dos Centenários de Ceuta e Albuquerque (27 de Outubro).

Reeleito presidente do Senado. Macedo Pinto é eleito presidente da Câmara dos Deputados (2 de Dezembro).

## 1913

Eleito presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa. Apresenta a renúncia ao cargo de presidente do Senado, que é recusada por unanimidade (13 de Janeiro). Fim do mandato da primeira vereação republicana da Câmara Municipal de Lisboa (1 de Fevereiro). Com a publicação de nova Lei Eleitoral (código eleitoral de Afonso Costa) é retirado o direito de voto aos chefes de família que fossem analfabetos (3 de Julho).

## 1914

---

O arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono da Áustria-Hungria e a mulher, são assassinados em Sarajevo. Em consequência, a 28 de Julho a Áustria-Hungria declara guerra à Sérvia, dando início à Primeira Guerra Mundial (28 de Junho).

Declara no Senado a sua decisão de abandonar a presidência do Senado e a actividade política (29 de Junho).

O Presidente da República, Manuel de Arriaga, convida **Anselmo Braamcamp Freire**, Magalhães Lima e Machado Santos, para a formação de um novo governo. Convite recusado por todos (5 de Dezembro).

Eleito sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa (10 de Dezembro).

## 1915

---

Nomeado director dos *Portugalixæ Monumenta Historica*, pela Academia das Ciências de Lisboa (8 de Janeiro).

Recusa convite de Manuel de Arriaga para se candidatar à Presidência da República (Julho).

Eleito vice-presidente da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa (23 de Dezembro).

## 1916

---

Na sequência da apreensão de 72 navios alemães que se encontravam em portos portugueses, a Alemanha declara guerra a Portugal (9 de Março).

São sondados para a chefia do governo os republicanos independentes Augusto José da Cunha, Guerra Junqueiro e **Anselmo Braamcamp Freire** (13 de Março).

Em Tancos é constituído o Corpo Expedicionário Português (CEP), composto por 30 mil homens, sob o comando do ministro da Guerra, Norton de Matos (22 de Julho).

## **1917**

---

Revolta de Sidónio Pais (5 a 8 de Dezembro).

Sidónio Pais é empossado Presidente da República, tomada de Posse do governo chefiado pelo Presidente da República (11 de Dezembro).

Eleito presidente da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa (27 de Dezembro).

## **1918**

---

Com a publicação do Decreto n.º 3907 é instituído o sufrágio universal para *todos os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de 21 anos, que estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos e residam no território nacional há mais de seis anos* (11 de Março).

Reatamento das relações diplomáticas com a Santa Sé (11 de Março).

Nomeado sócio correspondente da Royal Historical Society of England (22 de Março).

Batalha de La Lys. Os militares portugueses sofrem pesadas baixas – morrem 327 oficiais e 7 098 praças, cerca de 35% da 2.ª divisão do CEP (9 de Abril).

Assinatura do armistício entre os Aliados e a Alemanha, que assinala o fim da Primeira Guerra Mundial (11 de Novembro).

Eleito presidente da Academia das Ciências de Lisboa (Dezembro).

Assassinato de Sidónio Pais (14 de Dezembro).

## 1919

---

Abertura da Conferência da Paz de Versalhes sob a presidência de Georges Clemenceau. A delegação portuguesa é chefiada por Egas Moniz, substituído por Afonso Costa, a 12 de Março (18 de Janeiro).

Revolta monárquica de Monsanto em Lisboa, comandada por Aires de Ornelas, é derrotada no dia seguinte pelas tropas governamentais (23 e 24 de Janeiro).

As forças governamentais entram na cidade do Porto, derrotando a «Monarquia do Norte», chefiada por Paiva Couceiro (13 de Fevereiro).

Com a publicação de nova lei eleitoral é retirado aos analfabetos o direito de voto (1 de Março).

Assinatura, em Versailles, do Tratado de Paz com a Alemanha (28 de Junho).

## 1920

---

Fundação da Sociedade das Nações, com sede em Genebra. Afonso Costa chefia a delegação portuguesa (10 de Janeiro).

## 1921

---

«Noite Sangrenta», em Lisboa. Assassinados, à traição, António Granjo, chefe do governo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Freitas da Silva, Botelho de Vasconcelos, entre outros (19 de Outubro).

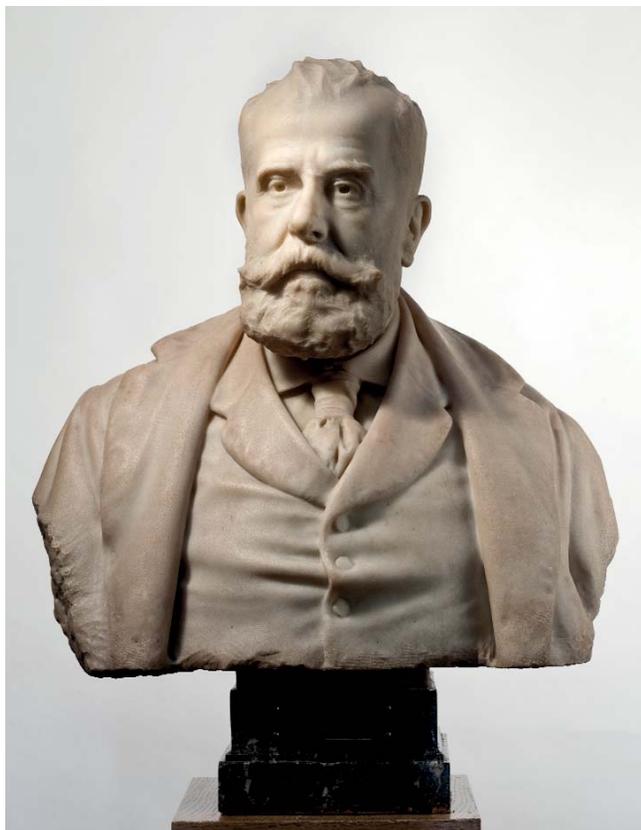
**Anselmo Braamcamp Freire** morre em Lisboa, aos 72 anos, na sua casa da rua do Salitre, n.º 146 (23 de Dezembro).

Por disposição testamentária, **Anselmo Braamcamp Freire** lega o palacete que habitou em Santarém (a sua biblioteca e a sua pinacoteca) à Câmara Municipal da cidade para que aí seja instalada uma biblioteca pública (Dezembro).

### Fig. 10

Retrato de Anselmo Braamcamp Freire  
Autor: Vasques  
AHP – MUS 0516





**Fig. 11 e 12**

Frente<sup>2</sup> e tardo do Busto de Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921)  
Presidente da Assembleia Constituinte de 1911

António Teixeira Lopes (1866-1942)

1912

Escultura de vulto pleno

Mármore branco de grão fino, de Carrara

63 x 61 x 32 cm

N.º Inv. 2761 / 100 MC

Em exposição na Escadaria de Honra dos Paços do Concelho (CML), Lisboa

Inscrições:

– Assinatura e datação à direita (no ombro esquerdo do retratado): «Teix. Lopes / 1912»

– Chapa metálica identificativa na frente da base: «A. BRAAMCAMP FREIRE / PRESIDENTE DA PRIMEIRA / CAMARA REPUBLICANA DE LISBOA / OFERTA DOS VEREADORES EM 1912»

<sup>2</sup> Reproduzido in SILVA, 1986, p. 62.

# O Busto *A obra original*



**Fig. 13**

Estudo inicial para o busto de Braamcamp Freire  
António Teixeira Lopes (1866-1942)  
c. 1911-1912  
Escultura de vulto pleno  
Barro patinado  
Casa-Museu Teixeira Lopes  
Vila Nova de Gaia

O busto de Anselmo Braamcamp Freire, da autoria do mestre António Teixeira Lopes, foi concebido no ano de 1912 por encomenda da primeira vereação camarária republicana de Lisboa, da qual o retratado foi presidente (figs.11 e 12). Trata-se de uma escultura em pedra, feita com base num estudo inicial em barro patinado, hoje na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia (fig. 13).

A escultura definitiva foi talhada num bloco único de mármore branco de grão fino, originário de Carrara. Tem execução volumétrica completa (vulto pleno), foi desbastada com ponteiro, trabalhada com escopro de dentes, cinzel liso e goiva, finalizada com limas médias e finas, assinada e datada com cinzel de punção.

Toda a face frontal da peça apresenta relevos de textura lisa (limada), os lados e a face tardoza exibem uma conjugação de texturas lisas até à linha dos ombros e de texturas rugosas (esponteiradas) e estriadas (em golpes apontados com escopros lisos e de dentes) abaixo dela. A base tem um acabamento rugoso

(também esponteirado).

O busto encontra-se alteado sobre um quadrado do mesmo material, apoiado num paralelepípedo de mármore verde raiado de branco, com aplicação de chapa metálica que contém a inscrição «A. BRAAMCAMP FREIRE / PRESIDENTE DA PRIMEIRA / CAMARA REPUBLICANA DE LISBOA / OFERTA DOS VEREADORES EM 1912». O conjunto assenta sobre peanha de madeira simples.

Tal como a epígrafe indica, Braamcamp Freire foi retratado aos 63 anos de idade, posicionado de frente e apresentado até metade do tórax.

A composição escultórica é tendencialmente losangular, em virtude do corte oblíquo dos braços logo abaixo da linha dos ombros, solução normal nesta tipologia de retrato e que contribui para equilibrar a assimetria das massas formadas por um volume superior mais estreito (a cabeça) e por um outro inferior mais largo (o tronco).

A cabeça da personagem é alongada, em forma de ampulheta, e está ligeiramente inclinada para a esquerda alta. Os cabelos são curtos, penteados para trás, acentuando a já avançada calvície, e a testa é ampla e saliente, deixando a descoberto as orelhas grandes, de lóbulos cheios. O rosto mostra expressão séria, algo grave e solene, o olhar é directo e frontal, bem aberto, o nariz é largo, com o septo suavemente desviado para a direita e as narinas de recorte assimétrico, e as sobrancelhas são grossas e arqueadas. Tem bigode farto, de guias ascendentes, cobrindo todo o lábio superior, barba cerrada mas curta, deixando entrever parte do lábio inferior carnudo.

Enverga camisa lisa com colarinho de bicos curtos e bem engomados, cingida por *plastron* de nó largo, colete liso de abas duplas, com três botões circulares e lisos, abotoados, e casaco liso com abas duplas, aberto de lado a lado, exibindo a compleição robusta, de peito generoso.

Denunciando uma filiação estética no Naturalismo tardio, esta obra é bastante mimética, assaz descritiva nos pormenores, dotada de admiráveis valores de modelação, que proporcionam jogos de claro-escuro muito verosímeis, e denota um hábil trabalho de texturas, que recriam diversos materiais. Com efeito, ressaltam as superfícies delicadamente lisas na pele do rosto (que em certas zonas adquirem um efeito próximo do polimento), as linhas incisivas e as finas estrias que formam as massas capilares, simulando densidades heterogêneas e transmitindo sensações tácteis e



**Fig. 14**  
Perfil direito do Busto de Anselmo Braamcamp Freire, por António Teixeira Lopes



**Fig. 15**  
Perfil esquerdo do Busto de Anselmo Braamcamp  
Freire, por António Teixeira Lopes

visuais de fibras mais sedosas no cabelo e mais ásperas na barba, os preenchimentos e os vazamentos dos olhos, do nariz e das orelhas, os relevos e as reentrâncias dos pregueados das peças do vestuário, que indicam a profundidade e a sobreposição das várias camadas, bem como as diversas naturezas e espessuras dos tecidos, mais esticados e rígidos no colarinho da camisa, mais moles e enrugados no *plastron*, mais densos e afirmados no colete e mais pesados e encorpados no casaco.

A profusão e a disposição de todos os pormenores, que por vezes tomam direcções e ritmos contrários, são recursos plásticos e expressivos geradores de ruptura com o estatismo que normalmente caracteriza a maior parte destes registos de carácter documental. De facto, o artista soube usá-los na justa medida para criar vários pontos de interesse e de captação do olhar e para orientar a luz de modo dissemelhante na superfície acidentada da obra, convidando, deste modo, a uma leitura mais dinâmica.

Neste diálogo de oposições participam a madeixa central de cabelo, que forma um V regular e que se opõe ao bigode, que por seu turno forma um V invertido; também as abas do colete, que convergem para o centro, opõem-se às do casaco, que divergem para os lados; outrossim, a tendencial verticalidade da peça – marcada pelo nariz, afirmada pelo *plastron*, reiterada pela linha que fecha o colete e flanqueada pela linhas que abrem o casaco –, é contrariada pela sensível inclinação da cabeça, pela horizontalidade das sobranceiras, pela lateralidade do bigode, pela formação horizontal da prega no meio do colete, pela obliquidade dos ombros e do remate dos braços, e, sobretudo, pelo corte recto do torso.

Mas de todas as divergências complementares que animam esta obra, as que se afiguram mais subtis e, por conseguinte, mais reveladoras da mestria de Teixeira Lopes, são as que vivificam a pequena porção de pele desnuda na cabeça do retratado. Correspondendo a cerca de um quarto da totalidade da peça, esta fracção de capital

relevância orgânica condensa um minucioso jogo de contrastes que encontra na linha dos olhos a sua transição plástica: acima desta, a pele é fina, quase transparente (sobretudo nas orelhas), e modela a anatomia da protuberância óssea frontal, generosamente curva e bem iluminada, parecendo que o tecido cutâneo atinge aí o limite da sua elasticidade. A tensão muscular adivinha-se no enrugamento do prócero, que irradia sobre as sobrelhas e pelos cantos exteriores dos olhos, enfatizando a saliência das arcadas supraciliares e contribuindo para a intensidade do olhar. Abaixo da linha dos olhos a pele é mais densa, quase opaca, com menor tonicidade, e pende molemente nas zonas dos papos orbiculares e dos músculos zigomáticos.

O magnífico diálogo de carnações espelha a inevitável transformação do corpo humano, que vai perdendo o vigor e a saúde, cedendo ao cansaço e à doença, e traduz de forma exemplar a tensão anímica da meia-idade, provocada pela consciência de um instável posicionamento entre o esplendor da maturidade e o advento da senioridade, pelo lento abandono das esperanças da juventude e por uma relativa desilusão. A avaliar pelo percurso biográfico de Braamcamp Freire, estas características físicas e psicológicas foram retratadas por Teixeira Lopes com certa acuidade.

Embora despojada do sentimentalismo que percorre tantas obras mais idealizadas do artista, esta peça, ainda que mais documental, não se limita a reproduzir a fisionomia de Braamcamp Freire, mas também capta a psicologia que individualiza esta grande figura do republicanismo nacional e ainda traduz os traços temporais que permitem reconhecer a sua idade.

# A réplica

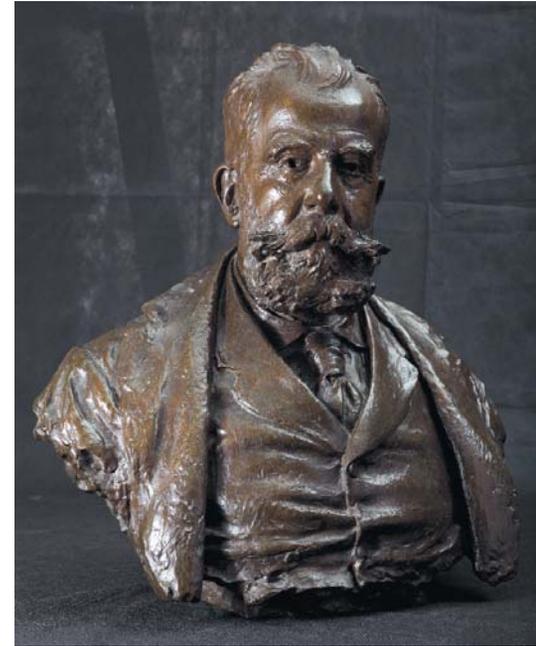
**Fig. 16**

Busto de Anselmo Braamcamp Freire  
António Teixeira Lopes (1866-1942)  
Réplica executada pela Fundação Abreu (Lisboa)  
1935  
Escultura de vulto pleno  
Bronze  
63 x 61 x 32 cm  
Rua Braamcamp Freire, Santarém



**Fig. 17**

Maqueta para o busto de Braamcamp Freire  
António Teixeira Lopes (1866-1942)  
c. 1911-1912  
Escultura de vulto pleno  
Gesso patinado  
Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire  
Santarém



Este mesmo busto de Braamcamp Freire foi primeiramente reproduzido em bronze, no ano de 1935, para figurar num local público de Santarém, terra natal do retratado (fig. 16). Foi executado na Fundação Abreu (Lisboa), a partir de uma maqueta em gesso patinado, conservada na Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire, em Santarém (fig. 17), sobre a qual se aplicou o método de cera perdida.

Inicialmente exposto no Jardim das Portas do Sol, a 20 de Abril de 2005 foi transferido para a Rua Braamcamp Freire, na mesma cidade escalabitana, em frente à Biblioteca

Municipal, cujo núcleo original de obras académicas foi doado pelo insigne republicano.

Aproximando-se as comemorações do Primeiro Centenário da Assembleia Constituinte de 1911, a Assembleia da República decidiu homenagear o presidente daquele órgão colegial representativo com a encomenda de uma réplica do busto para figurar no Palácio de São Bento (figs. 18 e 19). Este trabalho foi confiado ao escultor Fernando Fonseca, que utilizou a técnica de silicone para execução do molde em gesso, coube ao canteiro Avelino Baleia o talhamento em mármore de grão médio, oriundo de Vila Viçosa, com cor e dimensões aproximadas da peça original. Foram usados instrumentos e técnicas tradicionais para melhor recriar os efeitos da obra do mestre Teixeira Lopes (figs. 20-30).



**Fig. 18 e 19**

Frente e tardo do Busto de Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921)  
António Teixeira Lopes (1866-1942)  
Reprodução de Fernando Fonseca e Avelino Baleia  
2009-2010  
Escultura de vulto pleno  
Mármore branco de grão médio  
63 x 61 x 32 cm  
N.º Inv. MAR 4970  
Em exposição no Palácio de São Bento, Lisboa

Inscrições:

- Cópia da assinatura e da datação originais:  
«Teix. Lopes / 1912»
- Incisão no verso: «CÓPIA DO ORIGINAL / PERTENCENTE AO / MUSEU DA CIDADE DA CML / 2009»



**Fig. 20**  
Instrumentos de trabalho da pedra no atelier  
do Canteiro Avelino Domingos Baleia



**Fig. 21**  
Acabamento com ponteiro



**Fig. 22**  
Utilização da cruzeta no molde em gesso para rectificação dos pontos de referência a reproduzir



**Fig. 23**  
Acabamento com escopro de dentes



**Fig. 24**  
Acabamento com lima fina



**Fig. 25**  
Regularização de arestas na base  
com escopro liso

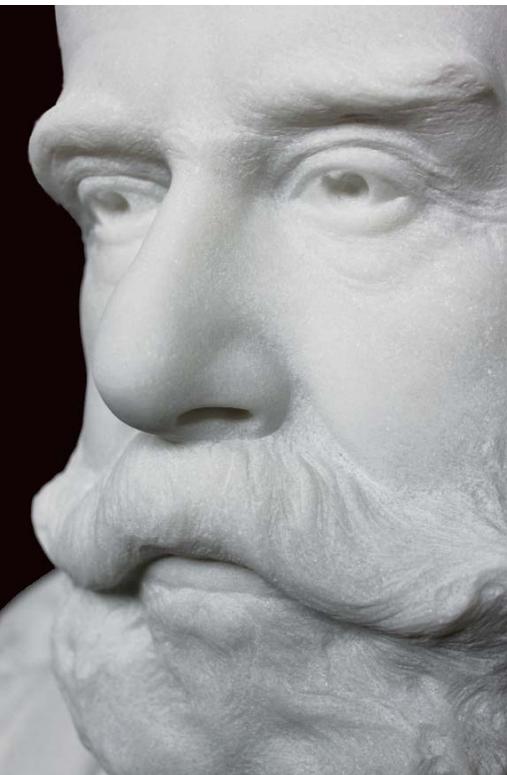


Fig. 26

O canteiro Avelino Domingos Baleia e o escultor Fernando Fonseca confirmando o acabamento da réplica



**Fig. 27**  
Comparação entre o molde em gesso  
(atrás) e a réplica em mármore  
(à frente)



**Fig. 28**  
Pormenor do rosto, mostrando os jogos de claro-escuro nos relevos vazados e cheios e o diferente tratamento da pele (lisa e enrugada) e das pilosidades (sedosas e ásperas)



**Fig. 29**  
Pormenor da orelha, mostrando os diálogos de transparência e opacidade



**Fig. 30**  
Pormenor do nó do *plastron*, mostrando os relevos, a simulação de camadas sobrepostas e a recriação dos diversos efeitos de consistência dos tecidos



# Os Escultores

## António Teixeira Lopes (1866-1942)<sup>3</sup>

---

Natural de Vila Nova de Gaia, nascido em 1866 e falecido em 1942, António Teixeira Lopes era filho de José Joaquim Teixeira Lopes, irmão de José Teixeira Lopes, ambos escultores, e tio do arquitecto António Júlio Teixeira Lopes.

Iniciou a aprendizagem de escultura com o seu pai e foi discípulo de Soares dos Reis, na Academia Portuense de Belas-Artes, e dos mestres Cavalier, Barrias e Jouffroy, na École de Beaux-Arts de Paris – onde cursou desde 1885 como bolseiro da Sociedade de Beneficência de D. Pedro V.

Foi professor de Escultura na Academie de Beaux-Arts de Paris e na Escola de Belas-Artes do Porto.

Dotado de um profundo sentimento plástico, foi influenciado pelos neoflorentinos e desenvolveu um particular gosto pelo lirismo no tratamento da figura humana. As suas primeiras obras parisienses, *Ofélia* e *Botão de Rosa*, denunciam uma admiração pela escultura de Falaguère.

Em 1889, assumiu já um estilo próprio na concepção de *Caim* (Museu Nacional de Soares dos Reis), obra caracterizada pelo dramatismo da expressão facial e corporal que veio a manter ao longo da sua Obra, tal como provam *A Viúva* e *A Caridade* (Museu do Chiado).

Tratou essencialmente temas religiosos para igrejas e hospitais, tendo representado as imagens da Rainha Santa Isabel (encomendada pela Rainha D. Amélia para a Igreja de Santa Clara-a-Nova, em Coimbra), Nossa Senhora de Fátima (Hospital de Fátima) e Santo Isidoro (Igreja Paroquial de Santo Isidoro, em Marco de Canaveses).

<sup>3</sup> AHP, 1896; AHMOP, 1901 a), b) e c); AHMOP, 1902; CMT, 1901-1902; BÉNÉZIT, 1976, p. 104; AA.VV., 1986, p. 62; MATIAS, 1986 p. 140-145; PAMPLONA, 1988, p. 278-282; SAIAL, 1991, p. 40, 42, 43, 54, 59, 91, 126, 151, 156, 243, 245; HENRIQUES DA SILVA, LAPA e SILVEIRA, 1994, p. 150; HENRIQUES DA SILVA, 1995, p. 350 e 351; AFONSO e MOURÃO, 2003, p. 62 e notas de rodapé, 164, 165, p. 70; RIBEIRO, 2006, p. 35-89; MOURÃO, 2009 a), p. 207 e notas de rodapé n.ºs 141 e 142, p. 219.

Realizou algumas obras para monumentos funerários, eivadas de forte carácter alegórico, tais como a *História* (jazigo de Oliveira Martins, no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa) e a *Dor* (estátua tumular no Cemitério de Agramonte, no Porto).

Pontualmente dedicou-se à escultura monumental evocativa de momentos históricos, quer em território nacional, quer no estrangeiro, destacando-se o monumento aos Heróis da Guerra Peninsular, em Portugal, as Portas da Igreja de Candelária, no Brasil, o monumento aos Mortos da Grande Guerra e o padrão de La Couture, ambos em França (sendo que o projecto arquitectónico fino-vintista da última obra ficou a cargo do seu sobrinho António Júlio).

Produziu também algumas estátuas de homenagem a personalidades da história política, artística e cultural nacional, tais como Teófilo Braga (em gesso na Câmara Municipal de Lisboa e em mármore na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia), Ramalho Ortigão (Museu Nacional de Soares dos Reis), Augusto Rosa (Museu do Chiado), Eça de Queirós (esta última intitulada *A Verdade*, com original em lioz no Museu da Cidade e réplica em bronze, executada pelo Mestre Lagoa Henriques, em 2001, no Largo Barão de Quintela, em Lisboa), João Franco e Oliveira Salazar<sup>4</sup>, entre outros.

Amigo do arquitecto Miguel Ventura Terra, com quem estudou em Paris e com quem manteve contacto pessoal e laboral em Portugal, participou na decoração da Sala das Sessões (Hemiciclo) do Palácio das Cortes, executando em *stuff* as cabeças de leões que pontuam as galerias públicas inferiores, os grupos escultóricos femininos alusivos à Justiça e à Lei, respectivamente nos remates das tribunas do Corpo Diplomático e da Presidência, e ainda a estátua régia de D. Carlos I (que serviu de modelo para a estátua em bronze, fundida posteriormente em 1963, que ainda se observa em frente ao Palácio da Ajuda).

<sup>4</sup> Sendo desconhecidas reproduções desta obra, o investigador Joaquim Saial refere apenas que o busto se destinava à Universidade de Coimbra e que «em 23 de Outubro de 1938 o escultor estava a trabalhar nele e previa-se a sua inauguração para breve». Vide SAIAL, 1991, p. 156 e nota de rodapé 276, p. 261.

Foi membro do Institut de France e foi condecorado com a 1.<sup>a</sup> medalha do Grémio Artístico (1897), com o Grand Prix do Salon de Paris (1900) e com a Grã-Cruz de Sant'Iago da Espada.

### **Avelino Domingos Baleia (1942)<sup>5</sup>**

---

Nascido em 1942, Avelino Baleia iniciou a sua profissão como canteiro de escultura aos 11 anos de idade, na firma de José Raimundo (Pêro Pinheiro).

Tendo posteriormente trabalhado nas sociedades Pedro e Pires Lda., Etelvino Veríssimo Pedro Lda. e PRIMARTE – Cooperativa Operária de Produção e Transformação de Mármore (da qual foi Presidente da Direcção), acabou por se estabelecer por conta própria em 1985, fundando a empresa ARTEMPEDRA.

Executou obras de vários artistas, tais como António Trindade, António Amaral Paiva, Anjos Teixeira, Álvaro de Brée, Clara Menéres, Fernando Fonseca, Lagoa Henriques, Leopoldo de Almeida, Raul Xavier, Domingos Soares Branco, Virgílio Domingues, entre outros escultores consagrados.

Integrou as equipas que elaboraram peças de grande vulto para Portugal e para o estrangeiro, de entre as quais se destacam o Monumento das Descobertas (Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa), concebido por Leopoldo de Almeida, o Monumento ao Emigrante Português (Califórnia, EUA), de Numídico de Bessone, o Monumento a Silva Porto (Porto), de Arlindo Rocha, o painel alusivo à Batalha de Aljubarrota (Aljubarrota), de Raul Xavier, as estátuas de Garcia de Resende (Évora), da rainha Santa Isabel (Estremoz) e de São Francisco de Assis (Lisboa), todas de António Paiva, as estátuas de D. Fernando II (Sintra) e do Dr. Jaime Moniz (Madeira), ambas de

<sup>5</sup> MAR, 2009 b) e MOURÃO (no prelo).

Anjos Teixeira, a Alegoria ao Sagrado Coração (Moçambique), de Estela de Albuquerque, a estátua do Papa João XXI (Fátima), de Domingos Soares Branco.

Da sua própria oficina são as estátuas do Papa João XXIII (Lourinhã) e de São Francisco de Paula (Lisboa), ambas de António Trindade, a estátua de Nossa Senhora da Maia (Maia), de Clara Menéres, o busto da deputada Alda Nogueira (Assembleia da República, Lisboa), de António Trindade, os Monumentos aos Três Pastorinhos (Fátima) e à Bordadeira de Bilros (Peniche), ambos de Fernando Marques, o Monumento a Pêro da Covilhã (Covilhã), de Francisco Simões, a Alegoria ao Suicida (Quinta do Anjo), de Virgílio Domingues, o Monumento Comemorativo dos 800 anos do Foral de Benavente (Benavente), de Nuno Theias, o Monumento a Cesário Verde (Oeiras), de João Duarte, a estátua da Deusa Minerva (Lisboa), de Rogério Timóteo, o Memorial ao escritor Jorge Luís Borges (Lisboa), de Federico Brook, e a réplica do busto de Braamcamp Freire (Assembleia da República, Lisboa), de Teixeira Lopes.

Desde 1995 lecciona aulas práticas de Cantaria, no Curso de Recuperação do Património Edificado, na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra.

Em 2010 recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro, atribuída pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra.

## **Fernando Fonseca<sup>6</sup>**

---

Nascido em 1946, Fernando dos Reis Fonseca frequentou o curso de Artes Plásticas na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, licenciando-se, com a especialização em Escultura, no ano de 1975, e concluindo o estágio pedagógico em Educação Visual em 1978.

<sup>6</sup> MAR, 2009 a).

Durante os anos de formação integrou o trio de escultores (com Silva Freitas e António Cândido) nos restauros do Teatro D Maria II (1972) e iniciou a actividade docente como professor de Desenho e de Trabalhos Manuais na Casa Pia de Lisboa (1973).

Em 1989 foi co-fundador e sócio n.º 1 da AAPTA (Associação de Artistas Plásticos e Técnicos Afins) e entre 1994 e 1999 foi responsável pela realização da EXPOARTE – colectiva itinerante de Artes Plásticas do Concelho de Odemira, promovidas pela FACECO.

Desde 1982 tem participado em numerosas exposições e exposições artísticas afins, tais como a mostra de Escultura na A.C.R. Zambujeirense (Zambujeira do Mar, 1983), o *happening* “Escultura efémera” na Praia de Odeceixe (Odeceixe, 1986), as exposições de Escultura e Desenho na Galeria 601 (Lisboa, 1988 e 1990), a Bienal das Caldas da Rainha (1989), a colectiva de Fotografia e Escultura “Zambujeira Íntima” (Zambujeira do Mar, 1991), os “Prémios Municipais de Arte” da Câmara Municipal de Lisboa (Lisboa, 1991), a “Mostrafa” - Escultura e Desenho na Escola Preparatória da Trafaria (1992), sete colectivas “EXPOARTE” (1992-1998, Odemira), a “PoemArte” (Almada, 1996), a “Painel de Artistas” na Galeria J (Lisboa, 2002) e a Colectiva na sede do Comité Olímpico de Portugal (2004).

Realizou duas exposições individuais, respectivamente de Escultura e Desenho nas comemorações do 24.º Aniversário do 25 de Abril (Odemira, 1998), e de Escultura na Galeria de exposições da Direcção Geral de Administração da Justiça (Lisboa, 2007).

De entre as suas obras mais significativas contam-se algumas esculturas de grande vulto expostas em lugares públicos, tais como a máscara de Mouzinho da Silveira (bronze, em Castelo de Vide), a cabeça de Vergílio Ferreira, (bronze, em Gouveia), a estátua do doutor Fernando dos Santos Agudo, (bronze, em Odemira), o busto do

Dr. Manuel Firmino da Costa, (bronze, em S. Teotónio), o busto do comendador João da Costa, (bronze, em Ferreira do Zêzere), a Alegoria, o Bombeiro e a cabeça de rainha Santa Isabel (respectivamente em chapa de cobre repuxado, em bronze e em alumínio, todos no Centro Cultural Casapiano), o busto de Vergílio Ferreira (bronze, na Escola Vergílio Ferreira, em Lisboa), o busto de Almeida Garrett (poliéster, na Escola Almeida Garrett, em Alfragide) e a máscara do eng. Manuel Rafael Amaro da Costa (bronze, em S. Martinho das Amoreiras).

Paralelamente à Escultura, dedica-se à Medalhística, tendo concebido a Colecção de medalhas dedicadas a figuras e factos da Expansão e Expressão de Portugal no Mundo, editada pelas Colecções Artísticas das Selecções do Readers' Digest (Porto, 1983) e tendo participado na mostra colectiva “Da Criação à Cunhagem”, na Escola Francisco Arruda (Lisboa, 1988).

Encontra-se referenciado na revista *Artes Plásticas*, n.º 8 (1991), no livro *Cerâmica e Escultura* (Edit Sistema J, 2002) e no livro *Escultura e Desporto em Portugal* (de Maria José Maya, Edições Inapa, 2004).

# Bibliografia

## Fontes Manuscritas

### Arquivo Histórico Parlamentar

---

**AHP**, 1896 = Actas das Sessões da Câmara dos Deputados (Livro de Actas da Câmara dos Deputados - 1896).

**AHP**, 1842-1910 = Registo do Pariato [AHP – Sec. V, Cx. I].

**AHP**, 1911 = Eleição de Anselmo Braamcamp Freire em Lisboa (Oriental), como deputado Constituinte, em 1911 [AHP – Sec. IX, Cx. 42].

**AHP**, 1911 = Eleição como senador em Agosto de 1911 [AHP – Manuscrito 621].

### Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas

---

**AHMOP**, 1901 a) = Ofício N.º 24 da Direcção das Obras do Edifício das Cortes, assinado por Ventura Terra e dirigido ao engenheiro inspector interino do Serviço de Obras Públicas de Lisboa, datado de 14 de Setembro de 1901 – sobre a estátua régia de D. Carlos I para o Hemiciclo (AHMOP-SOP/Lisboa/12).

**AHMOP**, 1901 b) = Ofício N.º 37 do engenheiro director das Obras, Costa Lima, datado de 14 de Janeiro de 1902, *in* processo N.º 2 de tarefa, empreitada e estatística do grupo N.º 1 (leões: 300:000 reis) – sobre os leões para o Hemiciclo (AHMOP-  
-Empreitadas-SOP/Lisboa/6 in DOP/Lisboa/13).

**AHMOP**, 1901 c) = «Portaria sobre os assumptos a reproduzir em marmore e téla», redigida a 30 de Maio de 1901 pela Comissão nomeada pelo ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria (AHMOP-SOP/Lisboa/6-DOP/Lisboa/13-Processo n.º 3, Grupo n.º 7).

**AHMOP**, 1902 = Ofício N.º 37 do engenheiro director das Obras, Costa Lima, datado de 14 de Janeiro de 1902, *in* processo N.º 2 de tarefa, empreitada e estatística do grupo N.º 1 (figuras: 1:600\$000 reis) – sobre os grupos escultóricos femininos alusivos à Justiça e à Lei, para o remate da tribuna do Corpo Diplomático e da tribuna da Presidência (AHMOP-Empreitadas-SOP/Lisboa/6 in DOP/Lisboa/13).

### **Casa Museu Teixeira Lopes**

---

**CMTP**, 1901-1902 = Correspondência entre Ventura Terra e Teixeira Lopes, 1901-1902 (3979, de 23 de Maio de 1901; 3986, de 7 de Outubro de 1901; 3086, de 31 de Julho de 1902; 3981, de 22 de Agosto de 1902; e 4008, de 6 de Dezembro de 1902).

### **Museu da Assembleia da República**

---

**MAR**, 2009 a) = *Curriculum Vitæ de Fernando Fonseca* (Arquivo de Currículos de Artistas).

**MAR**, 2009 b) = *Curriculum Vitæ de Avelino Baleia* (Arquivo de Currículos de Artistas).

## Fontes Impressas

### Publicações periódicas

---

*Ilustração Portuguesa*, edição semanal do jornal *O Seculo*, N.º 284, Lisboa, 31 de Julho de 1911.

### Publicações não periódicas

---

AHP, 1887-1907 = *Actas das Sessões da Câmara dos Pares*.

AHP, 1991 = *Diário da Assembleia Nacional Constituinte*.

AHP, 1911-1914 = *Diário do Senado*.

**AFONSO e MOURÃO**, 2003 = Simonetta Luz AFONSO e Cátia MOURÃO – «Os Espaços do Parlamento – da Livraria das Necessidades ao Andar Nobre do Palácio das Cortes (1821-1903)», in *Os Espaços do Parlamento – da Livraria das Necessidades ao Andar Nobre do Palácio das Cortes (1821-1903)*, catálogo de exposição, Assembleia da República, Lisboa, 2003.

**BÉNÉZIT**, 1976 – Emmanuel BÉNÉZIT = *Dictionnaire critique et documentaire des Peintres, Sculpteurs, Dessinateurs et Graveurs de tous les temps et de tous les pays par un groupe d'écrivains spécialistes français et étrangers*, Vol. X, Librairie Gründ, Paris, 1976.

**FRANÇA**, 1966 = José-Augusto FRANÇA – *A Arte em Portugal no Século XIX*, Vols. I e II, Bertrand, Lisboa, 1966.

**FRANÇA**, 1987 = José-Augusto FRANÇA – *Malhoa & Columbano*, Bertrand, Lisboa, 1987.

**GUIMARÃES DE ANDRADE**, 1997 = Sérgio GUIMARÃES DE ANDRADE – *Escultura Portuguesa*, edição bilingue do Clube do Coleccionador dos Correios, CTT Correios, Lisboa, 1997.

**HENRIQUES DA SILVA**, 1995 = Raquel HENRIQUES DA SILVA – «Romantismo e pré-naturalismo», in *História da Arte Portuguesa*, Vol. 3, Parte 4: O sistema contemporâneo, dir. Paulo PEREIRA, Editora Temas e Debates, Lisboa, 1995, p. 329-367.

**HENRIQUES DA SILVA, LAPA e SILVEIRA**, 1994 = Raquel HENRIQUES DA SILVA, Pedro LAPA e Maria de Aires SILVEIRA – *Museu do Chiado. Arte Portuguesa 1850-1950*, catálogo de colecções, Museu do Chiado, Instituto Português de Museus, Lisboa, 1994.

**MASCARENHAS**, 1996 = João Mário MASCARENHAS (org.) – *Anselmo Braamcamp Freire: primeiro presidente republicano da Câmara Municipal de Lisboa*, Biblioteca Museu República e Resistência, Lisboa, 1996.

**MATIAS**, 1986 = Maria Margarida L. G. Marques MATIAS – «O naturalismo na escultura», in *História da Arte em Portugal*, Vol. 11, «Do romantismo ao fim do século», Coord. Manuel Rio-Carvalho, Publicações Alfa, Lisboa, 1986, p. 134-171.

**MATOS**, 2007 = Lúcia Almeida MATOS – *Escultura em Portugal no Século XX (1910-1969)*, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, 2007.

**MATTOSO**, 1992-1993 = José MATTOSO (dir.) – *História de Portugal*, Vol. V, “O Liberalismo”, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993.

**MÓNICA**, 2005 = Maria Filomena MÓNICA (dir.) – *Dicionário Biográfico Parlamentar*, 1834/1910, Vols. I e II, Assembleia da República, Lisboa, 2005.

**MOURÃO**, 2009 a) = Cátia MOURÃO – «A Intervenção de Ventura Terra no Palácio das Cortes», in *Arquitecto Ventura Terra (1866-1919)*, catálogo de exposição, Assembleia da República, Lisboa, 2008, p. 161-219.

**MOURÃO** (no prelo) = Cátia MOURÃO – *A «Mansão Filosofal» da Rua de Alcolena – um conceito de Obra total*, Assírio & Alvim (no prelo).

**PAMPLONA**, 1988 = Fernando de PAMPLONA – *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam em Portugal*, Vol. V, 2.<sup>a</sup> edição (actualizada), Livraria Civilização Editora, s.l., 1988.

**PEREIRA**, 1990 = José Costa PEREIRA (coord.) – *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa, 1990.

**PEREIRA (dir.)**, 2005 = José Fernandes PEREIRA – *Dicionário de escultura portuguesa*, Editorial Caminho, S.A., Lisboa, 2005.

**PIRES**, 1975 = António Machado PIRES – *O Século XIX em Portugal – Cronologia e Quadro de Gerações*, Livraria Bertrand, Amadora, 1975.

**REIS, MAGALHÃES e ALÇADA**, 2010 = António REIS, Ana Maria MAGALHÃES e Isabel ALÇADA – *O 5 de Outubro e a Primeira República*, Editorial Caminho, Lisboa, 2010.

**RIBEIRO**, 2006 = Ana Isabel RIBEIRO – «Miguel Ventura Terra – Biografia (1866/1919)», in *Miguel Ventura Terra – A Arquitectura enquanto projecto de vida*, coord. científica de Ana Isabel RIBEIRO, catálogo de exposição, Câmara Municipal de Esposende, Esposende, 2006, p. 35-89.

**RIBEIRO**, 2009 = Ana Isabel RIBEIRO – «Biografia», in *Arquitecto Ventura Terra (1866-1919)*, catálogo de exposição, Assembleia da República, Lisboa, 2008, p. 37-141.

**RODRIGUES**, 1996 = António Simões RODRIGUES (dir.) – *História Comparada. Portugal, Europa e o Mundo. Uma visão cronológica*, Vol. II, Círculo de Leitores, Lisboa, 1996.

**RODRIGUES**, 1997 = António Simões RODRIGUES (coord.) – *História de Portugal em Datas*, Temas e Debates, Lisboa, 1997.

**SAIAL**, 1991 = Joaquim José SAIAL da Silva – *Estatuária Portuguesa dos Anos 30 (1926-1940)*, Bertrand Editora, Lisboa, 1991.

**SERRÃO**, 1985 = Joel SERRÃO (dir.) – *Dicionário de História de Portugal*, Vols. III e IV, Livraria Figueirinhas, Porto, 1985.

**SILVA**, 1986 = Teresa Parra da SILVA (coord.) – *Exposição Comemorativa do 75.º Aniversário da Assembleia Nacional Constituinte de 1911*, catálogo de exposição, Assembleia da República, Lisboa, 1986.

**SILVA**, 1986 = Teresa Parra da SILVA (coord.) – *Sala do Senado*, col. Património da Assembleia, Assembleia da República, Lisboa, 2009.

**VALE**, 1950 = José Miranda do VALE – *Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921): Sua Actividade Política*, Seara Nova, Lisboa, 1950.

**ZÚQUETE**, 1960 = Afonso ZÚQUETE (dir.) – *Nobreza de Portugal e do Brasil*, Editorial Enciclopédia, Lisboa, 1960.

## Fontes Audiovisuais

**MOURÃO**, 2003 = Cátia MOURÃO – «Teixeira Lopes», in *Visita Virtual Interactiva à Assembleia da República*, coord., Simonetta Luz AFONSO, Assembleia da República & Interações do Futuro, Lisboa, 2002 [Macromedia e Quicktime / duração de 1:15:36] (também disponível em: <http://www.parlamento.pt/VisitaVirtual/Paginas/BiogTeixeiraLopes.aspx>).

## Ficha Técnica

---

### Título

Anselmo Braamcamp Freire

### Autores

Cátia Mourão

Francisco Lancastre e Távora

Joaquim Soares

Teresa Parra da Silva

### Coordenação

Teresa Parra da Silva

### Revisão

Noémia Bernardo

### Edição

Assembleia da República – Divisão de Edições

### Design

Artlandia

### Fotografia

Alberto Carlos Lima (Fig. 4)

Autor Desconhecido (Fig. 3)

Câmara Municipal de Santarém (Fig. 17)

Carlos Pombo (Figs. 11-16 e 18, 19)

Cátia Mourão (Figs. 20-30)

Joshua Benoliel (Fig. 1, 2, 6-9)

Vasques (Fig. 10)

### Impressão

Tagus Gráfica

### ISBN

978-972-556-549-0

### Depósito Legal

???